

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472.

ANO 6 Nº 4

DEZEMBRO DE 1982.



*As famílias
da Baixada
anunciam
o Reino*

2. Feliz Natal!

"JESUS NASCEU !" Cabe a todos os cristãos conscien-
tizados viver o mistério do Natal e anunciar aos irmãos opri-
midos a verdade do nascimento do Filho de Deus que se fez
homem no seio puríssimo de Maria, para ficar definitivamente
te conosco.

Em Jesus Cristo nossa humanidade frágil e sufredo-
ra é assumida no mistério da Santíssima Trindade. Com Jesus
Cristo a humanidade está misteriosamente presente no seio
do Deus uno e trino.

Isto é importante para nós todos que, como Igreja
peregrina, andamos muitas vezes na escuridão do pecado e da
maldade. Se isto é verdade, mais verdade ainda é o fato his-
tórico, de repercussão universal e eterna, que Cristo, como
Palavra de Deus, se fez carne e habi-
ta entre nós.



A festa do Natal põe
diante dos nossos olhos a
figura terna e doce do
Menino Jesus que é
Filho de Deus e o
primogênito de mui-
tos irmãos. A fi-
gurinha frágil des-
ta criança, como
de todas as crianças,
nos põe muito à von-
tade em nosso rela-
cionamento com Deus
que, de fato, pa-
ra todos os efei-
tos, é nosso Pai.

Jesus Cristo é a garantia indiscutível desta grande realidade cristã: Deus é meu Pai (cf. Rm 8, 14-15; Gl 4, 4-7). porque é Pai de Jesus Cristo. Nós somos irmãos (cf. to do o Sermão da Montanha; também Mt 23,8), porque Jesus Cristo é nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29; Cl 1,15).

Sabendo, na certeza da Fé, que Jesus Cristo é Filho de Deus e nosso irmão, nós celebramos o Natal. Na Liturgia. Na Família. Na Comunidade.

"Eis que anuncio a vocês uma boa-nova, causa de grande alegria para todo o Povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um salvador que é o Cristo Senhor" (Lc 2, 10-11).

FELIZ NATAL, meu irmão, minha irmã!

(Mensagem de nosso irmão-bispo D. Adriano, extraída de "A FOLHA" -25/12/82).



FOI-NOS DADO
UM MENINO AMAVEL
E SANTÍSSIMO

QUE POSSAMOS
ENCONTRAR
NA PEQUENEZ
DO MENINO
DE BELÉM
A MINORIDADE
QUE CATIVOU

SÃO
FRANCISCO

fr. pedro
78

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA.

" AÇÃO E ORGANIZAÇÃO : FORÇA TRANSFORMADORA "

Apresentamos uma reflexão sobre o SLOGAN do 3º CONGRESSO NACIONAL de JOVENS TRABALHADORES: "CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA"

CONQUISTANDO

Nós jovens trabalhadores queremos nos realizar como pessoas, contribuir com a sociedade através de nosso trabalho. Porém estas aspirações entram em contradição com a realidade que vivemos em nosso dia-a-dia, com situações de exploração que se manifestam de várias formas. Apesar dessas dificuldades, temos um grande potencial de mudança, pois constantemente reagimos contra as situações de exploração e opressão. O 3º CONGRESSO vai possibilitar mais um passo em nossa organização, para aos poucos irmos CONQUISTANDO nossa união, participação e direitos.

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

TRABALHO

O trabalho é uma característica fundamental da pessoa humana. Através dele construímos, nos realizamos, vivemos... Mas, antes mesmo de começarmos a trabalhar, já nos é tirado este direito. Nas grandes cidades, os jovens trabalhadores de 15 a 24 anos representam 60% ou mais dos desempregados... O CONGRESSO significará um passo a mais na conquista



ta desse direito, pois aos poucos a Juventude Trabalhadora vai se organizando e conquistando o direito a um trabalho justo e digno.

JUSTIÇA

: Essas situações de vida e trabalho pela qual nós jovens e o conjunto dos trabalhadores enfrentamos são frutos de um sistema que tem como objetivo primeiro o LUCRO, que satisfaz a uns poucos à custa do sacrifício da maioria. Como classe trabalhadora buscando a Justiça, a Igualdade de participação de todas nas decisões e frutos do nosso trabalho, como condição fundamental para a construção de um "Homem Novo e uma Sociedade Nova". Por isto nos posicionamos pelo SLOGAN "CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA".

" PRIORIDADES A SEREM ENCAMINHADAS "

1º PASSO: Discutir com os jovens trabalhadores: O QUE É UM CONGRESSO ? QUAL A IMPORTÂNCIA PARA A J.J. TT., CLASSE OPERÁRIA E IGREJA ?

2º PASSO: Como se organiza um Congresso ?

- . O que é necessário ?
- . Como garantir as fases: Preparação, Instalação, Realização... ?

Comissão Organizadora:

- * Formação da Comissão Organizadora da Cidade.
- * Qual será a sua função ?
- * Qual será a sua forma de trabalho ?



6.

3º PASSO: PLANO DE TRABALHO - datas e programas, levantamento dos bairros onde serão realizados os congressos.

" NOVA IGUAÇU SE PREPARA PARA O CONGRESSO "

O 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES se realizará no ano que vem , em três etapas:

- 1ª- CONGRESSOS DE BAIRROS, de 20 de janeiro à 20 de fevereiro.
- 2ª- CONGRESSOS DE CIDADES, de 20 de abril à 20 de maio.
- 3ª- CONGRESSO NACIONAL, nos dias 22, 23 e 24 de julho, em São Paulo.

O Congresso será uma oportunidade para todos nós nos encontrarmos e colocar em comum os nossos problemas, aspirações e valores. Onde também vamos denunciar publicamente as condições que vivemos e propor saídas, através de teses que prepararemos juntos.

Neste sentido, a JOC de Nova Iguaçu já deu um passo muito importante , que foi a ASSEMBLÉIA DE JOVENS TRABALHADORES, no último dia 31 de outubro, onde decidimos:

- * Realizar 7 Congressos de Bairros: Parque Flora, Posse, Encanamento, Sao Vicente, Mesquita, Lote XV e Heliópolis.
- * Elegemos a COMISSÃO ORGANIZADORA da CIDADE, que conta com 15 jovens trabalhadores.
- * os jovens se comprometeram de organizar o Congresso em seus bairros.

Estas informações devem ser passadas para outros jovens trabalhadores para que também se animem a participar.





MOVIMENTO PELA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS DO ARAGUAIA.

7.

Acusados de incitar posseiros de São Geraldo do Araguaia-Pará, contra agentes do GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins), os padres Aristides Camio e François Gouriou foram condenados em junho passado a 10 e a 15 anos de prisão. Seus advogados recorram ao STM (Superior Tribunal Militar) e o julgamento do pedido teve início no dia 2 de dezembro, sem a presença dos réus.

Muitos religiosos e bispos estiveram presentes na sala de sessões. Entre eles D. Luciano Mendes, secretário geral da CNBB; D. Vicente Zico, bispo Coadjutor de Belém; D. Alano Pena, de Marabá-Pará e D. Patrício Hauvahan, de Conceição do Araguaia-PA. Presente também estava Peter Klein, da Anistia Internacional, que veio da Alemanha acompanhar o caso.

Os advogados Heleno Fragoso e Luís Eduardo Greenhalg partiram da tese de que "a perseguição policial-judiciária que se move contra os padres Aristides e Francisco constitui uma farsa, com a qual se pretende atingir a ação pastoral da Igreja na região do Alto Araguaia. Conflitos de terra são fatos comuns no interior do país, e particularmente naquela região, e nada têm a ver com crimes contra a segurança do Estado."



Heleno e Luís Eduardo denunciaram também "o controle total, completo e absoluto mantido sobre os posseiros como forma inominável de coação, atemorização e submissão."

8.

O Tenente-Coronel Sebastião Rodrigues de Moura -o Major Curió- foi

LIBERDADE

acusado pelos advogados de visitar os posseiros presos e incommunicáveis, para lhes prometer proteção em troca de acusações aos padres. Penetrava no presídio a qualquer hora do dia ou da noite, fazendo dos posseiros dócil massa de manobra nas mãos dos que visavam perseguir os religiosos.

O senador Teotônio Vilela (PMDB-Alagoas) uma das testemunhas, à saída do tribunal, declarou: "Desde a 1ª vez que fui a Belém, para tomar conhecimento dos fatos, fiquei convencido de tratar-se de uma trama para fazer o mal aos posseiros, aos padres e a toda a população da Região. Fazer o mal significa meter medo à consciência do povo para que o GETAT e a Polícia Federal, como órgãos de 'limpeza' da área, ficassem como senhores absolutos daquela comunidade desamparada".

Já o relator do processo, ministro Geraldo Reynaldo Mello de Almeida, usou de deslealdade no seu relato, apresentando trechos colhidos na fase policial do processo, deixando de lado os elementos recolhidos pela Auditoria Militar. O relator acusou os padres de prepararem o posseiro João Matias para liderar uma reação contra os agentes do Governo e de terem em casa folhetos de conteúdo marxista.

Esquecem os perseguidores da Igreja de que ela sempre foi e será perseguida, mas não vencida.

**Abaixo a lei de
segurança
nacional**



Riachão

9.

- O Pe. VALDIR FEZ GRAVES ACUSAÇÕES CONTRA O SENHOR E A DIOCESE. COMO O SENHOR SE COLOCA EM FACE DESSAS ACUSAÇÕES ?



D. Adriano - No que me toca, sei que devo absorver as acusações que são de fato muito graves. São injúrias, difamações, calúnias, inverdades, deturpação dos fatos. Tenho de assimilá-las como cristão que devo ser fiel ao mistério da Cruz de Jesus Cristo. Isto é uma atitude pessoal. Mas de outro lado, como sou bispo da Igreja e responsável pela comunidade diocesana e pela Igreja particular de Nova Iguaçu, é necessário responder pelo menos a algumas das acusações levantadas contra mim, contra o clero, contra a Pastoral da diocese, contra o episcopado, contra o Vaticano, contra a Igreja em geral. Com o decorrer do tempo, em fórmulas concretas, espero que se possa dar uma explicação ao Povo e aos interessados. Pessoas humildes do Riachão me disseram: "D. Adriano, o senhor tem de explicar essas coisas, senão o Povo pensa que tudo é verdade; quem cala, consente". É possível que daí nasça uma verdadeira catequese sobre o que é a Igreja, o Papa, o bispo, o padre, o cristão na Igreja, o que é a diocese, a paróquia, o que são os ministérios etc. Já descobrimos, nós padres e catequistas, que o mistério da unidade da Igreja com o Papa e sob o Papa - sinal visível da unidade - tem de ser muito mais ensinado e mencionado do que tem acontecido.

**SO A VERDADE
EDUCA E LIBERTA !**

Dom Adriano - Adeptos fiéis são poucos. Há um grupo pequeno de fanáticos e talvez umas cento e tantas pessoas que aceitam o que o Pe. Valdir faz e diz como um evangelho. Há também aqueles que, embora lamentando as atitudes dele, não perderam a amizade tecida durante doze anos. Num bairro abandonado como foi o Riachão (e são quase todos os bairros da Baixada) é claro que o vigário vale sempre como propulsor de progresso. O grande prédio do seminário, que se vê muito bem da Presidente Dutra, é um sinal da atuação do Pe. Valdir e de progresso do bairro. Há também uma creche. Há várias Igrejas e capelas. Isto explica a amizade que o Pe. Valdir encontra. De outro lado é verdade que muitas pessoas se afastaram dele -embora o estimassem- em vista das atitudes de revolta, de rebeldia, de oposição sistemática, de separação que tem tomado. Há no Povo também um acentuado "senso de Fé" que o faz perceber as anomalias religiosas e sociais. O Povo tem consciência implícita do que é a unidade da Igreja; do que é o bispo, como sinal da unidade visível na diocese; do que é o Papa como sinal da unidade visível da Igreja Universal. No Povo do Riachão reina também um grande medo dos castigos infernais que o Pe. Valdir anuncia e ameaça, para quem não o segue. Reina assim uma penosa atmosfera de opressão.

Unidade.

- POR QUE O Pe. VALDIR ACUSA O SENHOR, OS BISPOS DA CNBB OS CARDEAIS DO VATICANO DE "COMUNISTAS" E "MAÇONS" ?

D. Adriano - Atribuo essas e muitas outras acusações à doença de que é portador. As provas que o Pe. Valdir afirma possuir são interpretações que, obsessivamente, dá a certos fatos ou palavras. Não são provas. Assim quando diz que eu ou os bispos da CNBB ou o Papa João XXIII pertencemos à Maçonaria. Nunca o Pe. Valdir apresentará provas, porque a acusação é totalmente infundada.

- O SENHOR PODE DIZER FRANCAMENTE SE A DIOCESE TEM CULPA NESTA CRISE ?

D. Adriano - Certo é que durante mais de onze anos dei total confiança e liberdade ao Pe. Valdir. Durante mais de onze anos ele atuou na diocese e fora da diocese como bem entendeu. Nunca deixei de tentar orientá-lo, pois o bispo é o responsável por seminários e por associações piedosas existentes no território da diocese. Tanto mais que, canonicamente, era eu o fundador do INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA. Realmente criei, como associações piedosas, tanto o ramo masculino quanto o ramo feminino do

Instituto. Certos sintomas -percebidos sobretudo pelos padres, muito mais do que por mim- me faziam aconselhá-lo de vez em quando. Mas o meu ponto de partida, em todos os casos, era sempre a confiança que depositava no Pe. Valdir. Hoje temos a impressão de que a oposição começou bem cedo. Em certo escrito o Pe. Valdir diz que eu o persegui "desde o princípio". O que não é verdade, mas corresponde ao esquema da doença. Outro aspecto: a diocese, tratou do caso com a máxima caridade e compreensão. Se compararmos todas as declarações da diocese sobre o tema, verificamos sempre o esforço de evitar medidas rigorosas e de empregar toda a caridade.

D. Adriano fala do Riachão

- COMO SE COLOCA O CLERO DA DIOCESE EM FACE DO Pe. VALDIR ?

D. Adriano- Aos poucos ficou bem claro que não se trata de um problema entre o bispo e o Pe. Valdir, como interpretaram alguns comentaristas. O problema está em outro nível: o Pe. Valdir, aos poucos, se revelou contrário ao clero, aos bispos da CNBB, ao Vaticano (faz exceção para o S. Padre, do qual no entanto afirma que "está preso por cardeais comunistas e/ou maçons"; que "não tem autoridade"), às diversas Igrejas cristãs. Todos são a "grande meretriz" do livro do Apocalipse. Por mais compaixão e amizade que al gum padre de nossa diocese tenha por ele, ninguém o pode se guir. A situação é clara demais. Agora, posso dizer que o clero tem evitado qualquer atitude de violência, de rancor, de vingança. Trata-se de um irmão doente.

- A ATUAÇÃO DO Pe. VALDIR TEM IMPLICAÇÕES POLÍTICAS ?

D. Adriano - Há quem pense assim, há quem veja por detrás do comportamento do Pe. Valdir interesses de difi cultar, já agora no próprio seio da Igreja, o trabalho pas toral da nossa diocese. Certo, a mentalidade do Pe. Valdir corresponde à mentalidade de grupos radicais de direita. Mas não disponho de elementos suficientes para dizer se grupos políticos o atacam ou manipulam.

- NÃO HAVERÁ ATRÁS DO Pe. VALDIR GRUPOS INTERESSADOS EM DESMORALIZAR A IGREJA E O SENHOR ?

D. Adriano - Possível, mas não tenho provas.

continua no próximo nº

Dia da Consciência Negra¹³



O dia 20 de Novembro foi lembrado em todo o Brasil como o DIA da CONSCIÊNCIA NEGRA. Na Praça da Sé, em São Paulo o Grupo de União e Consciência Negra promoveu a "CELEBRAÇÃO dos QUILOMBOS" onde se lembrou a morte de ZUMBI, líder da resistência negra na época da escravidão.

O objetivo do Dia da Consciência Negra é fazer com que o negro aceite a sua negritude e conscientizar que se o negro se liberta, é porque o branco não mais o oprime. Se o branco não mais o oprime, é porque junto com a libertação do negro aconteceu a libertação do branco...

" O DIA da CONSCIÊNCIA NEGRA em NOSSA DIOCESE "

Em Nova Iguaçu a celebração deste dia seguiu o roteiro litúrgico preparado pela "FOLHA", que ligou a Festa de Cristo-Rei à nossa luta de libertação.

Catarina, da Comissão diocesana de Liturgia, declarou que num Grupo de Reflexão do qual participou, o problema da discriminação não foi devidamente percebido pelo grupo. Alguns falaram que o que sabiam da escravidão é que os negros eram dóceis aos patrões, pois que os velhos de 60 anos eram soltos e preferiam ficar com os antigos donos. Esta idéia foi prontamente rebatida: como um ancião que passou a vida prisioneiro ia



se lançar na aventura de um mundo hostil? Não tinha casa, não tinha emprego, segu rança não tinha... Aos poucos o grupo foi percebendo que essa história de que não existe racismo no Brasil, encobria pro blemas bem mais graves. O grupo só pô de crescer depois que um mulato dentre eles contou-lhes a experiência de uma tia sua, obrigada a deixar uma comunidade por ser negra.

" A ESCOLA NÃO FALA DE ZUMBI "

Pe. Mário, da Paróquia de N. Senhora da Conceição de Bel ford Roxo e também da Comissão Dio

cesana de Liturgia, contou que entre as crianças da Paró quia não havia quem soubesse fa- lar de Zumbi. A Escola esconde a história da resistência negra nos quilombos.

Entre os adultos, ouviu uma senhora dizer que de Zumbi só ouviu falar em SAMBA-ENREDO de Escola de Samba.

Num país como o nos so que teima ser branco, em bora seja de maioria negra, o dia da CONSCIÊNCIA NEGRA tem o seu sentido, porque o negro precisa aprender a amar sua cor e o branco não pode esquecer que em suas veias corre o sangue dos negros que ajudaram a construir este país.



"D. Pelé"
ou "D. Zumbi"

D. JOSÉ MARIA PIRES - Arcebispo da Paraíba .



Pastoral de Crisma.



Para rever a caminhada feita em 1982 reuniram-se na Catedral de Nova Iguaçu, na tarde de 21 de novembro, cerca de 15 catequistas de Crisma, representando as paróquias da Catedral, São Jorge-Nova Iguaçu, K-11, Nova Mesquita, Santa Rita, S. Francisco-Queimados e Japeri.

Na AVALIAÇÃO, coordenada por Catarina e com a presença do Coordenador de Pastoral Wim, os catequistas contaram o que estavam fazendo e como fazem; fizeram perguntas a respeito dos subsídios e sobre normas diocesanas em relação aos padrinhos...

Dentre as dificuldades apareceu o problema de Japeri, onde o catequista, por achar o SUBSÍDIO muito político, prepara ele mesmo o roteiro, sem consultar sequer à Comunidade.

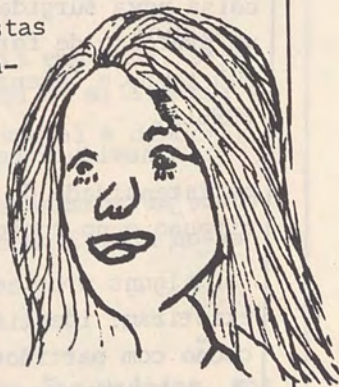
Nova Mesquita que ainda não utiliza o Subsídio preparado pela Pastoral de Crisma, ao ouvir comentários sobre o mesmo, interessou-se em levá-lo para uma possível utilização.

" PROPOSTA "

Do encontro nasceram duas propostas:

- * Um DIA de ESTUDO para os novos catequistas aprenderem a manusear e a usar com criatividade os subsídios.
- * 4 Encontros de APROFUNDAMENTO; o 1º seria para refletir a MISSÃO da IGREJA à luz de Medellín e Puebla.

E para que as decisões ficassem amarradas, surgiu aí mesmo um grupinho encarregado de preparar o Encontro.



bate-papo... Fé e Política

Reuniram-se no Centro de Formação-Moquetá, no dia 30 de novembro, cerca de 40 Agentes de Pastoral, a fim de AVALIAR a nossa caminhada de CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA.

Durante um dia inteiro e sob a orientação de Lourenço, da FASE-Rio discutimos e analisamos o processo de conscientização vivido em nossas comunidades e paróquias.

O "INFORMATIVO" oferece aos seus leitores algumas conclusões do encontro.

" O QUE FOI FEITO "

Muita coisa foi feita em vista das eleições: Cursos, palestras, apresentação de SLIDES, Círculos Bíblicos, Encontros com Grupos de Mulheres, distribuição e estudo de Cartilhas das dioceses de Juazeiro, Goiás, Vitória, cartilha da FASE etc. A Carta do Bispo também foi divulgada e o Centro de Formação ficou aberto a todos os Partidos que aí quisessem se reunir, Vigília na Paróquia de Stª Rita.

" CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA COMO PROCESSO NATURAL "

Descobrimos que a conscientização política não foi uma coisa nova surgida nas comunidades. Ela foi o resultado de um processo de formação política e social, iniciado há já algum tempo e intensificado depois de PUEBLA.

A novidade consistiu na intensidade da participação e no conteúdo.

Alguns problemas existiram: identificação com partidos; a participação de um menor nº de pessoas





que em outros encontros ou cursos; uma certa ingenuidade da parte dos cristãos, talvez não tanto por si mesmos, mas devido ao discurso ambíguo da Igreja, utópico, idealista... Ficou ainda uma pergunta: pregamos tanto a liberdade de escolha e agora onde fica o respeito pela decisão do povo?

" OBJETIVOS "

O grupo se questionou também sobre os objetivos que se queria alcançar com esta conscientização.

- * CONSCIENTIZAR: para ter critérios de escolha de partidos e candidatos - sair da fé utópica para uma ação mais engajada - descobrir que o voto transforma e que devemos assumir também uma militância social e política - ver o como funciona a sociedade para poder transformá-la sem o perigo de se deixar manipular - integrar Fé e Política - concretizar os objetivos de Puebla: Comunhão e Participação - aprofundar a fé e o compromisso político.
- * PARTICIPAÇÃO: menos idealista e mais engajada, seja através de cobrança ou de militância - desencadear um processo de mudança social e democrática - vontade de mudança...
- * ORGANIZAÇÃO: a força da união e aí apanhamos um pouco por inexperiência e porque até mesmo na Igreja nossa participação ainda é limitada.

" RESULTADOS "

Os resultados embora ainda não possam ser medidos, apareceram: amadurecimento na fé, consciência de que é preciso se unir mais - compromisso com os Movimentos Populares -

voto menos vendido - cresceu a participação: discutiu-se mais.

Ficaram perguntas: A Fé motivou o voto? O povo compreendeu as eleições dentro do contexto da situação do país? Fez ligação entre Mov. Populares e opção partidária?

" REAÇÕES DIANTE DOS DIFERENTES ENGAJAMENTOS "

De modo geral as comunidades reagiram com naturalidade. Houve brigas entre cristãos candidatos de partidos diferentes ou dentro de um mesmo partido. Isto não chegou a dividir as CEBs, certamente porque nem PT nem PMDB ganharam as eleições. Mas todos estes desentendimentos levaram a uma maior consciência e a questionar até que ponto Igreja e Mov. Populares atingem o Povo.

* * * * *

À tarde tentamos ver se valia a pena continuar o trabalho de conscientização política dos cristãos. Fomos unâmes em dizer que sim por variados motivos, e até mesmo por vocação eclesial. Isto através de apoio às lideranças, cobrança de promessas, acompanhamento da situação do país, da recomposição dos Movimentos de bairro...

" CONCLUSÕES "

O Grupo saiu do Encontro com algumas propostas:

- * Aprofundar o fenômeno BRIZOLA (o que é PS, como entender o trabalho entre Mov. Populares e governo popular...)
- * Acompanhar a CONJUNTURA POLÍTICA NACIONAL
- * ANÁLISE DA REALIDADE (oferecer subsídios)
- * Conhecer o MARXISMO (para poder trabalhar com ele)

Um próximo Encontro ficou previsto para fevereiro, em quanto isto todos se comprometeram fazer uma AVALIAÇÃO com a BASE.



Biturgia: Cantos da "FOLHA"¹⁹

A COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA comunica às EQUIPES de CELEBRAÇÃO que os cantos de "A FOLHA" de 1983 serão os que seguem na lista abaixo:

- * de JANEIRO até à CAMPANHA da FRATERNIDADE:
TEMPO COMUM 5A "Cantemos Alegres"
- * QUARESMA: Missa "FRATERNIDADE SIM, VIOLÊNCIA NÃO", CF-83
- * da PÁSCOA à ASCENSÃO: Missa da RESSURREIÇÃO 1D "A Caminho do Pai".
- * ASCENSÃO e PENTECOSTES:
MISSA DO ESPÍRITO SANTO
- * JUNHO: TEMPO COMUM 5A "CANTEMOS ALEGRES"
- * JULHO: CANTOS CONHECIDOS / AVULSOS
- * AGOSTO: MISSA VOCACIONAL (Waldeci Farias)
- * SETEMBRO: MISSA da BÍBLIA (a de 1982 : "Sabedoria dos Simples" ou nova)
- * OUTUBRO: MISSA MISSIONÁRIA (Vai, vai Missionário)
- * NOVEMBRO: CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE
- * DEZEMBRO: MISSA DO ADVENTO (a mesma de 1982)
NATAL (nova)

A Comissão se coloca a serviço das Paróquias e Comunidades, na medida das solici-
tações, para CURSOS no decorrer do ano.

Os interessados procurem a Equipe, às QUINTAS-FEIRAS, das 9 às 12 hs no CEPAC.



20. LIVROS

* O QUE É MÉTODO DE PAULO FREIRE - Carlos Rodrigues Brandão (Coleção Primeiros Passos, nº 38) - Editora Brasiliense.

- É um livrinho que não podem deixar de ler todos os que se interessam pela Educação Popular e querem conhecer este método que tanto amedrontou os detentores do poder neste país.

* A CUIA DE GEDEÃO
D. Pedro Casaldáliga
Editora Vozes

- Poemas e altos sacramentais sertanejos.

O livro recolhe vozes, silêncios, gestos, lugares, ansiedades, esperanças das minorias espalhadas no meio de nosso povo e de nossa Igreja...

* SE ME DEIXAM FALAR...
Moema Viezzer

- O JORNALIVRO publica o texto de Domitila Barrios de Chungara, uma boliviana, mãe de 7 filhos e esposa de um trabalhador nas minas.

É a história de uma vida.

É uma voz que se levanta do meio da classe trabalhadora, do meio do Movimento Popular, lutando para libertar-se da exploração e do domínio capitalista.

* EUCARISTIA, ESCOLA DOS MINISTÉRIOS - Ed. Paulinas.

Antônio Francisco Falconi
- Subsídio para agentes de pastoral de saúde e ministros da Eucaristia, que reúne ao lado do doente familiares e amigos para rezar, cantar e proclamar a Palavra de Deus.

* O EVANGELHO NA RUA
Antônio Francisco Falconi
Ed. Paulinas.

- Subsídio destinado aos que trabalham em Grupos de Rua levando sementes de união. Parte de uma constatação: O que aconteceu com a nossa rua e ilumina o fato com o Evangelho de Jesus Cristo.

* * * * *

À venda na LIVRARIA do CEPAC (Rua Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu)



COMO FAZER SUA ASSINATURA :

* Preencha a ficha abaixo, remeta-a (ou entregue-a) ao:

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu - RJ. (Tel: 767-0472)

* Formas de pagamento:

ao enviar a ficha pelo Correio, junte um CHEQUE pagável em
Nova Iguaçu, em nome do CENTRO de PASTORAL CATEQUÉTICA (CEPAC)

Só ao entregar a ficha no Secretariado Diocesano de Pastoral
pague o total em dinheiro ou em cheque.

Em ambos os casos você receberá um recibo como comprovante.

(O SECRETARIADO funciona de 2ª à 6ª , das 9:00 às 12:00 horas
14:00 às 18:00 horas

* PREÇOS: " Assinatura Cr\$ 500,00

A partir de 10 Assinaturas Cr\$ 450,00
(para o mesmo endereço)

CASO DEVA SER ENVIADO PELO CORREIO A ASSINATURA SERÁ 00,00

----- DESTACAR ----- AQUI -----

ASSINATURA " INFORMATIVO 1983 " (12 números)

NOME:

ENDEREÇO POSTAL: CAIXA POSTAL

ou

RUA: Nº

AVENIDA: Apart.

BAIRRO:

CEP: CIDADE: ESTADO:

deseja receber assinatura(s) e paga Cr\$

INFORMATIVO